

*Um laboratório de rastros em
água, flores e anjinhos*

Falar é fazer a experiência de entrar e sair da caverna do corpo humano a cada respiração:

abrem-se galerias,

passagens não vistas,

atalhos esquecidos,

outros cruzamentos;

avança-se por esarteamento;

é preciso atravessar caminhos incompatíveis, ultrapassá-los[...].
(NOVARINA, 2009, p.15)

Entrar em **vocalidades desconhecidas**,

Abrir galerias, passagens, fluxos...

Cruzamentos outros,

Outras **r e s p i r a ç õ e s**,

timbres,

espaços de ressonância,

outras maneiras de si escutar no espaço,

deixar que sensações,

outras imagens no **acontecimento** da voz.

Intensificações da vida no acessar a **vida** presente na **vibração** da voz,

voz esta que enche o corpo, transbordando-o no ambiente.

língua lábios pregas vocais músculos

língua,
lábios,
pregas vocais
músculos do corpo
órgãos
cavidades ósseas

vias para o escoamento desimpedido da energia que se desdobra em vocalidade poética

Para uma voz que transborde o corpo, o coração, os ouvidos, voz que penetre no outro.

Voz que se abre a outras dimensões da subjetividade, atingindo estados vibratórios outros que o corpo-vocal encontra na processualidade da experiência. Estados vibratórios inéditos acionados pelos contatos sensíveis estabelecidos com o ambiente. Como nos sugere Rolnik (1993), nosso contorno é rompido, ou seja, aquela voz conhecida pela força do hábito se desfaz, nos colocando a exigência de criação de um novo corpo-vocal.

O exercício que coloca a exigência do devir outro-sonoro.

Voz acessada pelo exercício no campo das sensações, outras possibilidades de sair do aprisionamento da funcionalidade, da voz apenas no viés informativo, conteudista.

É o dom de falar que se transmite; o dom de falar que recebemos e que deve ser dado. O dom de abrir por nossa boca uma passagem respirada de matéria. O dom de abrir por nossa boca uma passagem na morte (NOVARINA, 2009, p.19)

A linguagem sonora nasce do grasnar do bicho incendiando o corpo com suas facas de palavras lançadas no espaço, transbordando a vida na cadência de palavras.

Trabalho com a palavra sonorizada na cena - deslocamento do sentido semântico para o sentido sensório

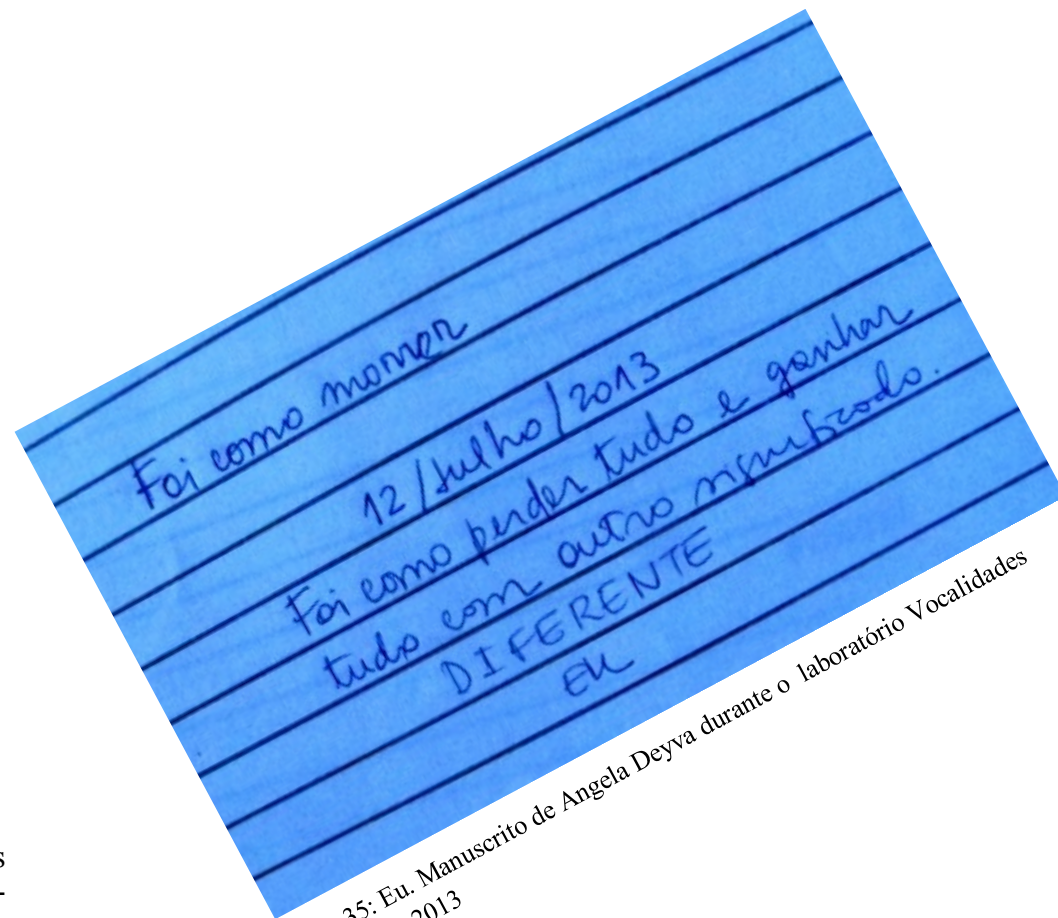
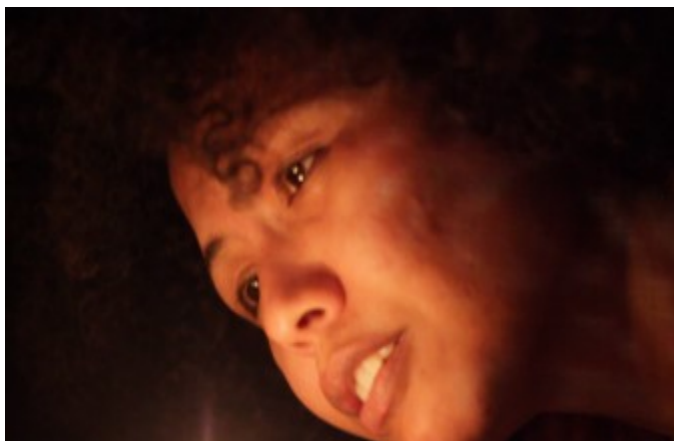


Fig 35: Eu. Manuscrito de Angela Deyva durante o laboratório Vocalidades Poéticas. 2013

Experimentar a palavra no fluxo de uma ação.

A palavra sonorizada vem no fluxo da ação, ou da sensação, ou da imagem, ou do cruzamento de todos estes estímulos.



Interagir com o outro, com o outro-eu, com o outro-corpo. Ganhar uma intimidade no entre-corpos que permite o fluir de uma voz- outra, que faz vibrar a pele. Influências de propósitos do *Body-Mind Centering**. partir do fluxo de sistemas físicos do corpo. Como seriam os impulsos do sistema nervoso? Experimentar no outros esses impulsos, impulsionar partes do corpo do outro com movimentos curtos e precisos. Lentos e longos. (Deixar que a escuta e a imaginação dos corpos dialoguem). E o sistema sanguíneo? Linfático? Se o corpo desejar sonorizar, permita que este som encontre a vibração da sua voz. Agora, mantendo os olhos fechados, deixe que sozinho, confiando nos cuidados do outro, porém sem estímulo externo, o corpo-vocal se movimente no espaço aces-sando sensações do toque as marcas mais intensas a partir do toque do outro, que agora age cui-dando do outro. Após vocalizações, experimento com palavras do texto memorizadas, acessando um percurso de vocalidades vibráteis.

* Body-Mind Centering é um processo experimental de re-educação e re-padronização do movimento desenvolvido por Bonnie Cohen, normalmente experimentado por pessoas da área da dança ligadas à Educação Somática. <http://www.bodymindcentering.com>

Muitas vezes, sinto que não consigo manter as paredes pretas vibrando, já em outras, ao sentir meu estômago apertado, sinto que alongo todas as brechas ao nosso redor.

Fig 36: Vocalidade vibrátil. Manuscrito de Roberta Bernardo durante o laboratório Vocalidades poéticas. 2013.

A vocalidade poética pode ser acessada no ato de colocar em movimento sentidos do corpo organizados de uma outra maneira, que solicita o imaginário. Falo de ativar um corpo sensorial, pelo viés do acessar os sentidos do corpo: gosto, tato, olhar, audição...e todas outras possibilidades de sentido através de seus cruzamentos.

Godard fala da necessidade de escapar de um olhar objetivo.... É deixar a voz ser contaminada pelo contato com o espaço, com a textura de objetos, com a escuta de outras vozes através da percepção. Encontrar a matéria sonora que é feita do cruzamento das interações sensoriais com a textura de elementos variados integrados ao laboratório.

Corpo sinestésico.

Voz acessada por texturas.

Laboratório do sangue de vaca-

Início-todas no chão — massagear o corpo no chão de madeira/ aos poucos ir abrindo espaço na flauta interna do corpo, deixando que sons aconteçam, deslizando nos seus graves e agudos/ intensificar o movimento do corpo-vocal no espaço. Segundo momento- utilizamos o bastão (elemento bastante utilizado nos laboratórios, para interagir com este elemento é necessário que o grupo esteja bastante familiarizado com este objeto, pois o mesmo suscita estrega, destreza e confiança para o pleno desempenho no ato da ação). O mesmo era lançado vigorosamente em uma roda composta pelas alunas- atrizes. Inspirado na fisiologia da voz, este exercício de aquecimento e ativação de uma energia cênica mais vigorosa, foi feito da seguinte maneira: Ao lançar o bastão, elas lançavam também um jato de ar ao encontro da outra. Em seguida, ao lançar o bastão sons eram ativados em direção a outra. Neste fluxo, palavras do texto já conhecidas e outras que eu ia dizendo no momento do exercício eram vocalizadas pelas alunas atrizes.

Palavras verbalizadas no fluxo do lançar o bastão.

O exercício com o bastão ativou um corpo enraizado e uma vocalidade que nasceu de um impulso que veio da expiração.

Sangue

Porcaria

Arranca

Veia

Maledita

Cangote

Arde

Trabalho sensorial que provoca uma vocalidade que encontra uma textura que a faz vibrar, possibilita um mergulho de corpo inteiro, no qual um imaginário também é colocado em movimento. Neste movimento, também percebo o emergir de uma vocalidade que tateia, vocalidade esta menos manchada por uma vocalidade viciada do que seria uma voz em cena.



“Deixar o olhar subjetivo operar primeiro, deixar o outro imprimir o esboço de um movimento em seu próprio corpo para só depois eventualmente compreender o movimento ou objetivá-lo. E nesse momento, abre-se de repente um abismo de sentidos, um abismo de possibilidades, que me permite compreender.” (GODARD, 2004, p.3)

Fig. 40: Abismo. Captura de imagem de gravação do laboratório Vocalidades poéticas. 2013.

Quando toco a farinha, a farinha também me toca e neste entre lugar...., e eu recebo este toque, para isso, preciso estar com o corpo, com a escuta da pele aberta para esse fluxo de estímulos que atravessam o ambiente. E nesse duplo agir intenso, pode surgir um sentido via textura da materialidade sonora. São cruzamentos de interações sensoriais, minha pele toca a farinha, a farinha toca a minha pele, se mistura com o mel vermelho e encontra a vibração da minha voz. É deste ambiente sensorial que surge a vocalidade das palavras de um sertão imaginário, ou do sertão encarnado por cada uma delas. Um além da história ou um além do sentido logocêntrico da linguagem. É também permitir ser tocado pelo som da voz, permitir ser tocado pelo outro da voz.

Palavra que nasce de uma sinestesia. É isso que chamamos de vocalidade poética.



Fig. 41: Farinha. Captura de imagem de gravação do laboratório Vocalidades poéticas. 2013

Tudo que é corpóreo, que afeta o corpo pela sua qualidade vibratória está no plano da materialidade da palavra



Fig. 44: Beijando o mundo. Captura de imagem de gravação da apresentação de água, flores e anjinhos. 2013. Por Fábio José de Souza, com Angela Deyva e Hylmara Vidal na imagem.

[...] criar uma metafísica da palavra, do gesto, da expressão, com o objetivo de tirá-lo de sua estagnação psicológica e humana. Mas nada disso pode servir se não houver por trás desse esforço uma espécie de tentação metafísica real, uma invocação de certas ideias não comuns cujo destino é exatamente o de não poderem ser limitadas, nem mesmo formalmente esboçadas. Essas ideias, que roçam na Criação, no Devenir, no Caos e que são todas de natureza cósmica, fornecem uma primeira noção de um domínio em relação ao qual o teatro se desacostumou. Elas podem criar uma espécie de equação apaixonante entre o Homem, a Sociedade, a Natureza e os Objetos (ARTAUD, 1984, p. 115).

Cena da palavra que não fecha, mas abre, permite movimento de vibração na vida, sensibilidade colocada em movimento, num estado de percepção mais interior, mais apurada. No rito do encontro de bocas que se abrem furando, mordendo, acariciando, beijando o mundo.

Palavra carícia	Palavra víscera	Palavra semsentido	Palavra nojenta
Palavra chicote	Palavra olho	Palavra luz	Palavra delícia
Palavra pensamento	Palavra palavra	Palavra teatro	Palavra chiada
Palavra impulso	Palavra língua	Palavra cindida	Palavra soco
Palavra oferenda	Palavra prece	Palavra ferida	Palavra perdida
Palavra carne	Palavra enigma	Palavra beijo	Palavra sombra
Palavra corpo	Palavra sexo	Palavra suave	Palavra dissecada
Palavra noite	Palavra sangue	Palavra roce	Palavra vibratória

Voz que vibra nas marcas da experiência

Experiência que vibra nas marcas da voz

Voz que marca e vibra na experiência

Experiência que marca a voz que vibra

Marca que vibra na voz da experiência

Marca que vibra na experiência da voz